



Música, Memória e Gênero: Japyassu e a Banda Feminina de Rio Largo – Alagoas

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: Musicologia, Estética Musical e Interfaces (Mídia, Semiótica, Musicoterapia)

Marcos dos Santos Moreira

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – moreiraufal@gmail.com

João Gracindo da Silva Neto

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – joaogracindo@hotmail.com

Resumo. Gustavo Paiva foi um empresário que ampliou a fábrica têxtil Cachoeira, herdada pelo comendador José Teixeira Bastos, transformando-a na Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos (CAFT) – que veio a se tornar uma das empresas mais bem sucedidas do nordeste. Sob sua iniciativa, foi criada, em 1936 a Jazz Band Japy, grupo musical inteiramente feminino (que, ampliada em 1940, toma formato de banda de Música) conduzido por Aquino Japyassu, maestro pernambucano. Pretendemos, através deste trabalho, oferecer à comunidade acadêmica um recorte histórico da memória, da atuação e do prestígio da banda feminina de Rio Largo/AL liderada por Aquino Japyassu, uma pioneira no quadro histórico da América Latina.

Palavras-chave. Musicologia. Banda de música. Gênero. Jazz band japy.

Music, Memory and Gender: Japyassu and the Female Band from Rio Largo - Alagoas

Abstract. Gustavo Paiva was an executive who expanded the textile factory Cachoeira, inherited by Commander José Teixeira Bastos, transforming it into the Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos (CAFT) - which became one of the most important companies in the Brazilian northeast. Under his initiative, the Jazz Band Japy was created in 1936, an entirely female music band (which, expanded in 1940, takes the form of a Music band) conducted by Aquino Japyassu, a musician from Pernambuco. Through this work, we intend to offer the academic community a historical snippet of the memory, performance and prestige of the female band from Rio Largo/AL led by Aquino Japyassu, a pioneer band in the entire history of Latin America.

Keywords. Musicology. Music band. Gender. Jazz band japy.

1. Introdução

Este trabalho tem sido desenvolvido pela equipe do Centro de Musicologia de Penedo (CEMUPE)¹, formada por pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com colaboração do Instituto Piaget (instituição portuguesa de pós-graduação e ensino superior). A cooperação entre estas Instituições de Ensino Superior (IES) é realizada por meio de convênio institucional estabelecido entre ambas, pelo qual fornecem apoio mútuo às pesquisas que desenvolvem na área da música. Como fruto do ato de colaboração entre estas IES, este artigo apresentará um trabalho desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFAL, que teve como objetivo recuperar a

historicidade da Banda Feminina de Rio Largo, Alagoas, fundada em 1936 pelo comendador Gustavo Paiva e dirigida pelo maestro Aquino Japyassu.

No decorrer do artigo, comentaremos à respeito do empresário Gustavo Paiva, sua atuação à frente da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos (CAFT), o envolvimento do seu empreendimento com a produção cultural da região e suas bandas de música. Por ter sido o principal influenciador no processo de criação da banda feminina, sua história se mescla com a deste grupo musical e torna-se indispensável para a apresentação deste trabalho. Também apresentaremos o maestro Aquino Costa Japyassu, músico natural de Agrestina/PE, que dirigiu a banda desde a sua criação até o encerramento de suas atividades na década de 50. Através de recortes de documentos da época, como o periódico *Nosso Jornal* da CAFT, jornais de outros estados e entrevistas com pessoas ligadas à história da banda, daremos continuidade ao texto apresentando a Jazz Band Japy (ampliada, na década de 1940, para a Banda Feminina) abordando seus propósitos, sua atuação e seu valor histórico na busca pela igualdade de gênero nas bandas de música.

A banda feminina da CAFT obteve repercussão nacional e possui um enorme valor histórico para Alagoas e suas bandas de música, já que marca significativamente o empenho na construção de um ideal liberto de estereótipos de gênero no cenário das bandas filarmônicas. Criada em dezembro de 1936, é uma das mais antigas bandas de música inteiramente feminina da América Latina.

2. Gustavo Paiva, a CAFT e seu vínculo com o desenvolvimento e a produção artística-cultural da cidade de Rio Largo/AL

Gustavo Pinto Guedes Paiva (Figura 1) nasceu em Paraíba do Norte, atualmente João Pessoa, no estado de Paraíba, em 1892. Viveu em Portugal até seus 18 anos, idade em que decide voltar para o Brasil para seguir carreira profissional na área do comércio, no ano de 1911. Desembarcou no Rio de Janeiro, capital do país na época, iniciando sua carreira profissional como subgerente da fábrica de tecidos Companhia Petropolitana. Casou-se com Judith Teixeira Basto, filha do comendador José Antônio Teixeira Basto, que o convidou para gerenciar a fábrica Progresso, uma das unidades de seu empreendimento (a fábrica têxtil Cachoeira). Com o falecimento de Antônio Teixeira Basto, o então gerente da fábrica Progresso, Gustavo Paiva, passou a cuidar de todas as outras unidades do negócio do sogro (uma vez que os parentes de sua esposa não desejavam o encargo). Assim surge a Companhia

Alagoana de Fiação e Tecidos (CAFT), empreendimento onde iria implementar sua política de administração empresarial altruísta e de valorização artística-cultural.



Figura 1: Gustavo Paiva em seu escritório, década de 1930.

Sua apreciação pela música instrumental o fez fundar a banda de música Cachoeira (Figura 2), dirigida inicialmente por Agérico Lins². A banda Cachoeira, composta por músicos operários de sua companhia, obteve uma grande repercussão em Alagoas, principalmente na cidade de Rio Largo. A banda participava de desfiles cívicos, inaugurações e costumava abrir os carnavais da capital do estado. O sucesso fez com que Gustavo Paiva desejasse criar uma nova banda, desta vez inteiramente feminina. Foi então que criou, em 3 de dezembro de 1936, a Jazz Band Japy (Figura 3), uma banda composta por 12 meninas de 12 à 16 anos, familiares de operários. O nome foi dado em homenagem ao maestro Aquino Japyassu, que nesta época estava à frente da banda masculina, substituindo Agérico Lins que havia falecido em 1935 (SOARES, 2014, p.53; MOREIRA e PEREIRA, 2018, p.44). Japyassu liderou a banda feminina durante todos os anos em que o grupo foi mantido pela companhia de fiação e tecidos. A liderança de Aquino e o aporte de Gustavo Paiva alavancaram a banda feminina e a tornaram reconhecida tanto em território alagoano como nacional.



Figura 2: banda masculina Cachoeira (Agérico Lins é o segundo à esquerda).



Figura 3: a banda feminina Jazz Band Japy em sua formação inicial.
Regência de Aquino Japyassu (à direita).

Com o falecimento de Agérico, Aquino toma também responsabilidade das atividades culturais da CAFT, chegando a fundar o *Grupo Dramático 15 de Setembro* no ano de 1943, ainda junto à Gustavo Paiva. O grupo organizava espetáculos e os apresentavam ao público, assim como aconteciam as exibições de filmes no Cine Guarany (MOREIRA e PEREIRA, 2018, p.56). Os espetáculos proporcionavam entretenimento para a região e recebiam um considerável público com interesse em apreciar as performances artísticas.

3. Aquino Japyassu, o maestro

O maestro Aquino Costa Japyassu (Figura 4) chega em Alagoas em 1927, junto de sua mulher e filhos pernambucanos. Oriundo de Agrestina, Estado de Pernambuco, havia iniciado seus estudos ainda jovem com o maestro Leopoldino, criador da banda Sociedade Euterpe Bebedourense³, que o ensinou clarinete, bombardino, saxofone e trombone. Após casar-se, muda-se para Recife, capital do estado, e passa a trabalhar na cidade como músico popular e tipógrafo. Poucos anos após mudar-se para a cidade, passa a integrar a banda da Polícia Militar de Pernambuco. Atuou na banda durante anos e, paralelamente, realizava trabalhos como músico popular. É difícil afirmar o real motivo que fez Aquino migrar para Alagoas, em especial para a cidade de Rio Largo, contudo sabe-se que se tornou tipógrafo da CAFT e teve carreira profissional na empresa. Possivelmente um convite para dar suporte na condução da banda masculina, a instabilidade política e financeira que precedia a revolução de 1930, ou um episódio em que foi punido tomar posse (provisoriamente e indevidamente) de um trombone da banda da polícia de Pernambuco tenham sido motivos para fazer com que migrasse para o novo estado (MOREIRA e PEREIRA, 2018, p.36-42).

Em entrevista para Moreira (2018, p.38-39), Adivany Japiassu, filha de Aquino, comenta que um convite feito por Gustavo Paiva para que o músico se tornasse regente de suas bandas fora o motivo de sua mudança para Alagoas. Sabe-se, entretanto, que Aquino Japyassu passou a assumir definitivamente as bandas da empresa após o falecimento de Agérico Lins, anos após sua chegada no estado. O relato do próprio maestro, a respeito disto, é observado no periódico *Nosso Jornal*, onde, comentando sobre a banda masculina, cita que:

Dentro os que formavam o grupo achavam-se Antônio de Melo e João Borges, a quem não posso deixar de reconhecer o interesse que tiveram em me aproximar do dinâmico Diretor Presidente, para assumir a direção da respectiva banda, em virtude do afastamento do professor Agerico Lins, de saudosa memória (JAPYASSU, 1942, n.p.).

Seus familiares também citam que Japyassu passou por um teste, proposto por Gustavo Paiva, para se tornar maestro da companhia. Maria Japyassu Cavalcante, neta do músico, diz que Aquino:

Buscou Rio Largo para concorrer à vaga de maestro, muitos concorrentes tinham sido eliminados. Ao se apresentar ao Comendador Gustavo Paiva, este lhe apresentou um gramophoone, com uma música erudita inédita. Pediu a ele que executasse e copiasse todo o material para o hotel onde estava hospedado. No outro dia, pela manhã, estava concluído (CAVALCANTE, 2018, p.124).

Sabe-se que Antônio de Melo e João Borges influenciaram na admissão de Aquino, como ele mesmo comenta, e que, desta feita, o maestro pernambucano passa a reger a banda masculina daquela companhia após Lins deixar de exercer o cargo. Por conta da confiança que conquistou de Gustavo Paiva, passou a coordenar as atividades musicais promovidas pela CAFT e a liderança da banda de música Cachoeira dali em diante.



Figura 4: Aquino Costa Japyassu na década de 1930.

Motivado por sua admiração ao músico pernambucano, Gustavo Paiva funda a banda feminina Jazz Band Japy, em 1936, como uma homenagem sua ao maestro. Alguns anos depois, na década de 1940, amplia o grupo para a Banda Feminina, quando ele já conta com mais de 30 membros. Alguns registros sobre a banda feminina podem ser encontrados em artigos do *Nosso Jornal*⁴, antigo periódico riolarguense. O jornal costumava trazer relatos das musicistas que participaram do grupo e do próprio maestro Japyassu.

4. O retrato da Banda Feminina através do *Nosso Jornal* e relato de seus membros

Pudemos encontrar, em artigos do *Nosso Jornal*, alguns textos sobre a Banda Feminina e suas integrantes. Foi possível recuperar algumas edições deste periódico produzidas durante os anos de 1941 à 1947. A edição de dezembro de 1941, em especial, é dedicada à Banda Feminina, como indica sua página inicial (Figura 5).

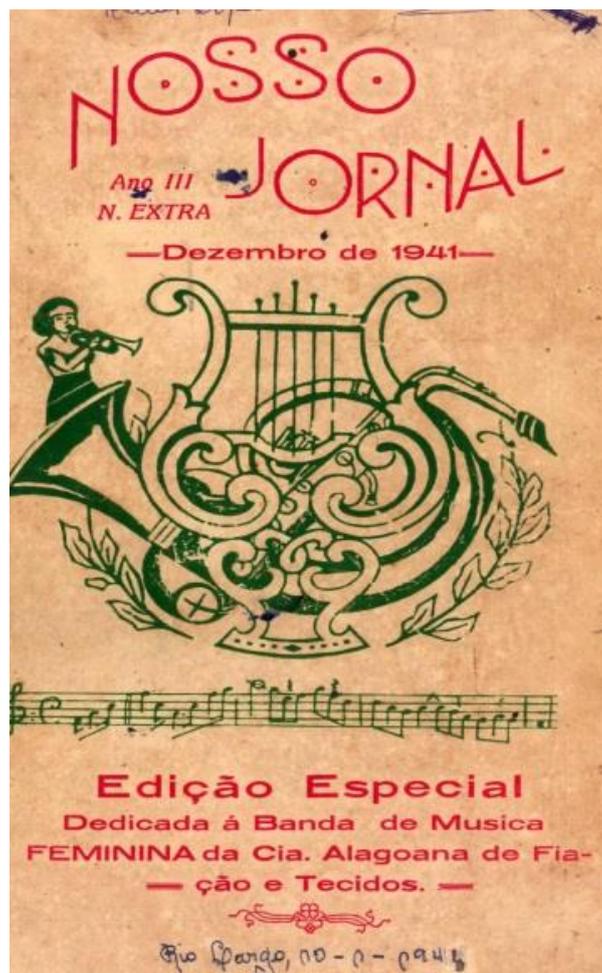


Figura 5: capa da edição de dezembro de 1941 do *Nosso Jornal* dedicada à Banda Feminina da CAFT.

Nesta edição, encontra-se um relato de Aquino Japyassu sobre a excursão realizada pela banda nos estados de Pernambuco e Bahia. O maestro enaltece a banda e comenta sobre a experiência nestes estados. Aquino escreve que:

A BANDA FEMININA é o orgulho do patrão amigo, de um “GECA” que a dirige tecnicamente, por força de valor artístico que está adquirindo, há de ser sem favor, o orgulho do nosso povo. [...] Na última excursão que a Recife e Baía, tive a mais grata satisfação em ver estas pequeninas artistas em que tenho a honra de dirigir, desempenhar, ao meu contento, a tarefa que me foi confiada; quer na organização musical, quer na parte orfeônica. (JAPYASSU, 1941, n.p.).

Mais comentários, desta vez de autoria da equipe editorial do jornal, descrevem a banda com admiração. A Banda Feminina é apresentada com elogios e também são destacados os trabalhos que a banda havia realizado (Figura 6). O texto relata a execução de peças de Verdi, Wagner, Carlos Gomes e Catulo (poeta cearense).



Figura 6: Banda Feminina e sua descrição feita pelo grupo editorial do *Nosso Jornal* em 1941.

Em outras edições encontramos relatos de algumas das participantes da banda. Maria Soares (1942, n.p.) comenta sobre a viagem da banda para Penedo, cidade no interior de Alagoas. Relata o prazer em conhecer a cidade, os prédios históricos, igrejas e o rio São Francisco. Antônia Oliveira (1942, n.p.) traz sua opinião sobre o estudo da música, sua percepção sobre esta arte e sua admiração por Aquino. Eunice Correia (1943, n.p.) relata seu prazer em participar da banda e seus pêsames e consideração por Gustavo Paiva, que havia falecido no mesmo ano. Hilda Lopes (1945, n.p.) traz sua opinião sobre a música populista e a música que considera “pura”. As diferencia, de acordo com sua visão, e expressa sua insatisfação pela falta de apreço da população pela música mais “pura”. Edite Soares (1945, n.p.) fala sobre como passou a integrar a banda, citando o convite que recebeu de Japyassu para fazer parte do grupo. Expõe, também, seu pesar e luto pelo falecimento do comendador Gustavo Paiva. Todos estes relatos encontram-se, também, em Moreira (2018, p.69-76). Outros relatos fazem parte ainda da edição de dezembro de 1941, como os de Alice Correia e Maria Soares, presentes na Figura 7, abaixo:



Figura 7: relatos de Alice Correia e Maria Soares
Edição de dezembro de 1941 do *Nosso Jornal*.

Em 1947, o jornal comenta sobre a perda de alguns participantes do grupo. Entretanto, o grupo havia ganhado uma boa quantidade de membros até esse momento, pois ao relatar a perda de 15 membros, entre 1945 e 1947, informa que neste ano a banda conta com 33 instrumentistas. Um dos prováveis motivos para o desligamento de algumas das participantes do grupo é o fato de terem assumido outras atuações por conta da vida adulta, assim como relata Edite Soares (1945, n.p.): “Hoje sou noiva, tenho que deixar este convívio inesquecível e cheios de saudades. Irei por certo assumir uma vida cheia de responsabilidade junto à criatura querida que tanto esperei ansiosamente”. A banda é apresentada pelo jornal de dezembro de 1947 conforme a Figura 8:

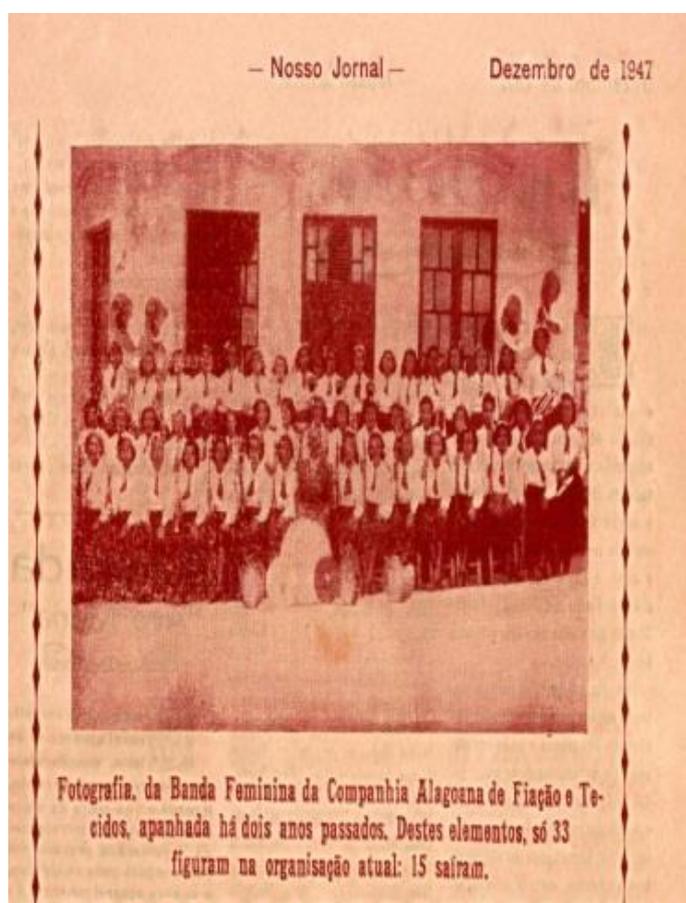


Figura 8: Banda Feminina da CAFT retratada na edição de dezembro de 1947.

É possível encontrar registros da atuação da banda até meados de 1950, como discutiremos no próximo tópico. Provavelmente a banda acabou se dissolvendo em razão de motivos pessoais das musicistas, como citado anteriormente, e pelos rumos tomados pelo empreendimento da família Paiva (que atualmente administra um shopping na cidade de Rio Largo).

5. O pioneirismo e valor histórico da Banda Feminina da CAFT

A Banda Feminina é criada numa época em que as bandas de música eram compostas, tradicionalmente, apenas por homens. É uma das pioneiras neste aspecto e carrega consigo um valor histórico na busca pela inclusão feminina, questão em ascensão naquele período da história brasileira. Alguns dos principais acontecimentos, neste sentido, se realizaram também na mesma década da criação da banda, como a instituição do voto feminino com o decreto nº 21.076 (BRASIL, 1932) e a eleição da primeira deputada federal do país, Carlota Pereira Queiroz, em 1934 (ORIÁ, 2004, p.241). A formação da banda em 3 de dezembro de 1936 põe entre algumas destas ações históricas que vinham acontecendo em busca da igualdade de gênero no Brasil.

Movimentos em busca desta igualdade começam, no Brasil, de acordo com Pinto (2009, p.16), na década de 1910, com Bertha Lutz, cientista que acabara de retornar para este país após se formar no exterior. A bióloga liderou as mobilizações que buscavam o direito ao voto para a população feminina, questão que vinha sendo popularizada com as primeiras ondas do feminismo, iniciadas na Inglaterra nas últimas décadas do século XIX. No país europeu, o direito ao voto foi conquistado no ano de 1918, enquanto que no Brasil isto veio a acontecer em 1932, poucos anos antes da Jazz Band Japy ser criada e desenvolver suas atividades em amplo território nacional. Moreira, em sua recente pesquisa sobre a presença das mulheres em bandas filarmônicas, destaca o pioneirismo do grupo:

Tal Banda foi um marco para a educação e para arte o Estado de Alagoas, além de ser de um ineditismo bem vanguardista para o período. Provavelmente, esta banda feminina, em relação aos registros encontrados, seja a primeira banda do gênero, com elementos exclusivamente femininos, da América Latina. (MOREIRA, 2017, p.161).

O projeto inovador da CAFT gerou entusiasmo ao público que enxergava na banda uma iniciativa inédita, que expandia o limite imposto pelo tradicionalismo. O entusiasmo pelo ineditismo da banda é demonstrado pela repercussão que o grupo obteve no território brasileiro. Entre as atividades que realizou fora de Alagoas, podemos citar o momento em que marcou a inauguração da Casa do Pequeno Jornaleiro, iniciativa de Darcy Vargas, primeira dama da época, como relata o jornal *A Noite* do Rio de Janeiro (1940, p.3). Assim como o *A Noite*, o jornal *Diário da Noite* (1940, p.2) descreve e relata a presença da banda no estado do Rio de Janeiro neste ano.

O reconhecimento que o grupo conquistou rendeu à banda convites para retornar ao estado carioca em 1943, onde foi apresentada ao compositor Heitor Villa-Lobos por meio do

Ministro da Educação Gustavo Capanema (PAIVA FILHO, 2013, p.192). Seu reconhecimento fez com que fosse convidada também por Jânio Quadros, então prefeito de São Paulo, em 1954, para participar da comemoração do aniversário da cidade, que completava 400 anos (Figuras 9 e 10).



Figura 9: A Banda Feminina e Aquino Japyassu ao lado de Jânio Quadros, em comemoração dos 400 anos da cidade.



Figura 10: Banda Feminina no estádio de Pacaembu, durante visita à São Paulo.

Políticas à favor da inclusão social feminina ganharam um impulso mais significativo a partir da década de 1960, entretanto, por conta do momento de repressão que o Brasil vivia, neste país isto passou a acontecer na década seguinte (ADRIÃO et al., 2011, p.662; CAVALCANTI, 2005, p.252). Também é na década de 1970 que a Organização das Nações

Unidas (ONU) passa a dedicar-se mais profundamente à esta questão, e com isto novas conquistas são alcançadas durante as décadas de 1970 e 1980 (PINTO, 2009, p.17). O protagonismo da banda feminina riolarguense antecipa este período de conquistas, o que enaltece seu contributo histórico para o cenário musical.

6. Considerações finais

A visão progressista de Gustavo Paiva proporcionou à população de Rio Largo uma antecipação ao início das políticas em prol de direitos trabalhistas e boas condições para a classe operária. Os operários da cidade puderam se beneficiar destas políticas antes das atualizações trabalhistas nacionais com a revolução de 1930. Tanto buscou proporcionar boas condições de trabalho para a população, como também lazer e entretenimento através da produção artística de sua companhia. Seu apreço pela arte fez com que criasse duas importantes bandas, a Cachoeira (masculina) e a Jazz Band Japy, esta exclusivamente feminina, numa época em que os movimentos em busca da inclusão social feminina engatinhavam e já apresentavam importantes conquistas.

Apesar de haver um período de certa estagnação de movimentos em prol da inclusão feminina entre as décadas de 1930 e 1960, como comentado, no interior de um estado nordestino uma banda inteiramente feminina cumpria seu protagonismo na busca por esta igualdade: a Jazz Band Japy, sobre o aporte da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos e regência de Aquino Japyassu. Criada em 1936, carrega um valor histórico que a põe entre uma das primeiras do continente latino-americano.

A sua criação antecipa uma onda de formação de bandas femininas nas décadas de 1950 e 1960 (MOREIRA, 2017, p.157-174), que ampliou significativamente a presença de mulheres em bandas de música. Com sua contribuição histórica, a banda feminina da CAFT torna-se uma pioneira na busca pela inclusão social das mulheres em bandas filarmônicas.

Referências

- A BANDA FEMININA. **A Noite**, Rio de Janeiro, 9 de set. de 1940. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=348970_04&pagfis=4457&url=http://memoria.bn.br/docreader#> Acesso em: 25 de mar. de 2020.
- ADRIÃO, Karla Galvão; TONELI, Maria Juracy Filgueiras; MALUF, Sônia Weidner. O movimento feminista brasileiro no final do século XX: reflexões sobre sujeitos políticos na interface com as noções de democracia e autonomia. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.19, n.3, p.661-681, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000300002> Acesso em: 24 de mar. de 2020.
- BRASIL. Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932. Decreta o Código Eleitoral. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 22 de mar. de 2020.
- CAVALCANTE, Maria Japiassu. O Maestro dos Teares e minhas lembranças. In: MOREIRA, Marcos dos Santos (Org.). *Japiassú: o maestro dos teares*. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2018. Capítulo 5, p.121-138.
- CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon. Mulheres em Ação: revoluções, protagonismo e práxis dos séculos XIX e XX. *Proj. História*, São Paulo, v.30, n.1, p.243-264, 2005. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/2265>> Acesso em: 24 de mar. de 2020.
- CORREIA, Eunice. AS MINHAS COLEGAS DA BANDA. **Nosso Jornal**, Rio Largo, dez. 1943.
- HOTEM... HOJE E AMANHÃ. **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, 30 de ago. de 1940. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=221961_02&pasta=ano%20194&pesq=04044> Acesso em: 25 de mar. de 2020.
- JAPYASSU, Aquino. O que observei na excursão a Recife e Baía. **Nosso Jornal**, Rio Largo, dez. 1941.
- JAPYASSU, Aquino. FATOS E NÃO PALAVRAS. **Nosso Jornal**, Rio Largo, set. 1942.
- LOPES, Hilda. A MÚSICA É TUDO. **Nosso Jornal**, Rio Largo, dez. 1945.
- MOREIRA, Marcos dos Santos. *Japiassú: o maestro dos teares*. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2018. 167 p.
- MOREIRA, Marcos dos Santos. *Mulheres nas Bandas de Música: Uma visão do nordeste do Brasil e Norte de Portugal*. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2017. 293 p.
- MOREIRA, Marcos dos Santos; PEREIRA, Ana Greyce Moraes. Japiassú: o maestro e o contexto histórico-biográfico. In: MOREIRA, Marcos dos Santos (Org.). *Japiassú: o maestro dos teares*. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2018. Capítulo 4, p.25-120.
- OLIVEIRA, Antônia. A MÚSICA. **Nosso Jornal**, Rio Largo, set. 1942.
- ORIÁ, Ricardo. Mulheres no Parlamento Brasileiro: Carlota Pereira de Queirós. *Rev. Plenarium*. Brasília, v.1, n.1, p.240-246, 2004. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/comunicacao/camara-noticias/camara-destaca/historico/mulheres-no-parlamento/publicacoes/mulheres-no-parlamento-brasileiro-carlota-pereira-de-queiros/view>> Acesso em: 22 de mar. de 2020.



PAIVA FILHO, Arnaldo Pinto de Guedes. *Rio Largo: cidade operária*. Maceió: SENAI/AL, 2013.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. *Rer. Sociol. Polit.*, Curitiba, v.18, n.36, p.15-23, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782010000200003 Acesso em: 24 de mar. de 2020.

SOARES, Edite. UM PASSADO. **Nosso Jornal**, Rio Largo, dez. 1945.

SOARES, Joel Bello. *Alagoas e seus Músicos*. Maceió: Edufal, 2014. 120 p.

SOARES, Maria. PENEDO. **Nosso Jornal**, Rio Largo, set. 1942.

¹ O CEMUPE é composto pelos pesquisadores Marcos dos Santos Moreira (Coordenador) e os colaboradores: João Gracindo da Silva Neto (Graduando-PIBIC), Ana Greyce Moraes Pereira (PPGH- UFAL), Arnaldo Paiva Filho (Escritor), João Paulo Cruz (Professor colaborador) e Willbert Yvan Fialho (Graduando colaborador-UFAL).

² Agérico Pontes de Azevedo Lins foi o primeiro maestro da banda masculina da CAFT. Nasceu em Passo de Camaragibe, Alagoas. Era militar e atuou como regente em diversas bandas no estado.

³ É, possivelmente, a banda mais antiga daquela região. O termo “Bebedourense” vem do antigo nome de Agrestina: Bebedouro. Na época em que a banda foi formada, a região ainda possuía este nome.

⁴ O jornal era um produto da companhia de escolas criadas por Gustavo Paiva, mencionada anteriormente, sendo produzido por professores e alunos. Trazia informações sobre a CAFT e, neste conjunto, sobre as bandas masculina e feminina.